

EDUCAÇÃO *É a 1ª instituição de ensino superior federal a implantar a medida*

UnB aprova cotas para negros e índios

LUCIANA CONSTANTINO

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UnB (Universidade de Brasília) aprovou ontem a adoção de cotas para estudantes negros e índios já a partir do vestibular de 2004.

A UnB é a primeira instituição de ensino superior federal a adotar cotas para negros, já implantadas nas universidades estaduais do Rio de Janeiro e da Bahia.

A implantação de cotas para índios está em estudo na Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro). Em Cáceres (MT) funciona uma universidade destinada à

comunidade indígena, que foi criada pelo governo do Estado.

A medida anunciada pela UnB —chamada de Plano de Metas para Integração Social, Étnica e Racial— inclui também um programa de acompanhamento da escola pública, visando incentivar e ajudar alunos carentes, principalmente de instituições de ensino médio da periferia, a ingressarem na universidade.

Discussão

O atual ministro da Educação, Cristovam Buarque, já foi reitor da UnB e defende a adoção de cotas. Para o ministro, porém, é preciso haver uma ampla discussão

antes de implantá-las no país.

No final do mês passado, a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) iniciou um processo de discussão para definir qual posição adotará sobre o assunto.

A UnB vai reservar para estudantes negros, em cada vestibular, 20% das mil vagas de graduação oferecidas por semestre. A quantidade de vagas para índios ainda será definida por uma comissão formada ontem.

A universidade oferece 63 cursos de graduação. Atualmente 2% dos 25 mil alunos de graduação e pós-graduação são negros.

“É um momento histórico para a universidade. Essa é uma ma-

neira de combater a exclusão racial”, disse Timothy Mulholland, vice-reitor da UnB e coordenador do conselho, que tem representantes dos docentes e dos alunos.

A medida, aprovada por 24 votos a favor, um contra e uma abstenção, vai vigorar por um prazo de dez anos.

Segundo o autor da proposta, o professor do Departamento de Antropologia José Jorge de Carvalho, esse é o tempo suficiente para analisar o impacto socioeconômico do programa.

Para ser incluído na cota para negros, o estudante fará uma autodeclaração. Não serão considerados estudantes pardos.

Documentação

Fonte: FSP / Cotidiano

Data: 16/02/2003 Pg: 04

Class: 32+